



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Moção nº /2024

Pela implementação de medidas efetivas que garantam a transformação da linha circular do Metropolitano de Lisboa numa linha em laço a funcionar em todo o período de exploração

A linha circular do Metro está a entrar na fase de conclusão da sua obra, estando anunciado o início da exploração ao público para o final do próximo ano.

A obra de construção civil está em conclusão, o sistema de sinalização está a ser instalado e testado, os novos comboios começaram a ser entregues.

Recorda-se que esta obra avançou, independentemente da oposição da maioria das forças políticas representadas na Câmara Municipal de Lisboa (CML) e na Assembleia da República, secundada por associações de utentes, trabalhadores, técnicos e autarcas, quanto à prioridade desta obra de expansão, na medida em que não se constitui como uma mais-valia para o sistema mobilidade da cidade e da sua área Metropolitana, em detrimento de outras expansões importantes e prioritárias, tais como: a expansão para Alcântara, Ajuda, Belém, Loures e Sacavém, ou ainda para o prolongamento da linha verde de Telheiras a Benfica.

Com a decisão do Governo e da Administração do Metro de impor a presente obra de ligação da linha Amarela a partir da estação do Rato até à linha Verde na estação do Cais do Sodré, com a abertura de duas novas estações: Estrela e Santos, as populações, as freguesias do Lumiar e de Santa Clara e os municípios de Lisboa e Odivelas foram assumindo a necessidade de mitigar os efeitos negativos para as populações das suas áreas geográficas que resultam da configuração da Linha Circular que interrompe a ligação direta das populações das suas áreas geográficas ao centro da cidade.

Com as recentes obras na Estação do Campo Grande que obrigaram à interrupção da ligação direta de Telheiras e de Odivelas ao centro da cidade, todos tomaram plena consciência de que o caos instalado, pelo efeito dessa interrupção, seria apenas a amostra num período de tempo limitado para aquilo que passaria a ser o futuro: todos os dias do ano, a todas as horas do dia.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Por proposta do PCP, no momento em que a obra se tornou irreversível, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou uma moção, a 27 de março, em que se instava o Governo a determinar ao Metropolitano de Lisboa “a reavaliação imediata de todo o processo relativo à construção da linha circular, estudando as condições técnicas e financeiras que possibilitem a alteração definitiva da Linha Circular, aproveitando a obra feita, a alteração da sinalização e a aquisição do novo material circulante, para o funcionamento de uma Linha em Laço.”

Dessa forma aproveitar-se-ia a obra de construção civil já efetuada, os comboios adquiridos, havendo apenas necessidade de proceder à alteração do sistema de sinalização contratado de modo a garantir a operação em laço.

Com esta medida, as estações de Telheiras e Odivelas continuarão a ser as estações terminais de uma linha contínua, não obrigando nunca os utilizadores de Telheiras e Odivelas a um transbordo na estação do Campo Grande, quando se dirigem para o centro da cidade.

Ora, aquando da sessão pública de receção do primeiro comboio do Metro que funcionará na Linha Circular, a Empresa, na presença do Governo, apresentou o *layout* de informação relativa à futura Linha, mantendo o funcionamento circular, contrariando a alternativa de funcionamento em laço, ignorando a posição da CML, sem que o mesmo Governo desse pública nota da sua discordância com essa medida e manifestasse com clareza a sua posição sobre o funcionamento futuro da Linha.

Entretanto, afirmações recentes do Presidente da CML, segundo as quais a linha circular poderia funcionar em laço apenas durante alguns períodos do dia (durante a “hora de ponta”), não só contrariam o que a própria Câmara Municipal de Lisboa já aprovou em abril e posições assumidas por outros órgãos autárquicos, como a Junta de Freguesia do Lumiar, como representariam indiscutivelmente uma limitação do direito à mobilidade das populações, nomeadamente dos utentes que utilizam as linhas verde e amarela, oriundos das freguesias do Lumiar, Santa Clara e dos concelhos de Odivelas e Loures, que passariam a estar obrigados ao transtorno de um transbordo durante a maior parte do dia.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Acréscce que tal solução (funcionamento “em laço” durante uma parte do dia e “circular” durante o restante) viria introduzir na operação desse modo de transporte dificuldades muito significativas, quer na gestão de trabalhadores afetos ao serviço de tripulação de comboios, quer na gestão dos comboios afetos à operação.

Além do mais, esse modelo de operação traria para o sistema e para os utentes uma dificuldade acrescida na informação a prestar, obrigando à duplicação de meios de informação e dificultando a perceção racional e rápida de quem se queira deslocar nessa rede, podendo originar desconforto, perda de tempo e conseqüentemente desconfiança no uso do transporte público.

Assim, a Câmara Municipal de Lisboa, reunida a 9 de Outubro de 2024, delibera instar o Governo e o Metropolitano de Lisboa a:

1 - Adotarem medidas efetivas que garantam a transformação da linha circular do Metropolitano de Lisboa numa linha em laço, a funcionar em todo o período de exploração (06:30h às 01:00h).

2 – Informar a CML se foram feitas as alterações necessárias ao sistema de sinalização, que possibilite o funcionamento da linha em laço.

Lisboa, 9 de outubro de 2024

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara